



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PSCB 115/09

7 abril 2009
Original: inglês

P

**Relatório da Junta Consultiva
do Setor Privado sobre a reunião
de 16 de março de 2009**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pela Sr^a Florence Rossillion, da FEC, reuniu-se em 16 de março de 2009.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-112/08 Rev. 2.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 24 de setembro de 2008

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 24 de setembro de 2008 que figura no documento PSCB-111/08.

Item 3: Relatório da Presidente

4. A Presidente informou à Junta que resumiria os trabalhos no final da reunião.

Item 4: Situação do mercado cafeeiro

5. O Diretor-Executivo fez a apresentação do relatório sobre a situação do mercado que figura na Carta do Diretor-Executivo de fevereiro de 2009, e do documento ED-2059/09, que contém uma avaliação preliminar do impacto da crise financeira global sobre o setor cafeeiro. Ele relatou que os preços haviam mantido relativa firmeza: a demanda estava estável, embora as previsões das safras brasileira e vietnamita fossem de menores volumes que no ano anterior. O equilíbrio oferta/demanda provavelmente entraria em déficit durante 2009/10, e os estoques de café dos países produtores eram os menores desde que registros começaram a ser mantidos.

6. O delegado da FEC concordou com o Diretor-Executivo em que a demanda estava estável. Ele achava que o mercado de cafés mais caros provavelmente sofreria e que, no tocante ao prazo mais longo, havia nervosismo quanto à Europa oriental, onde o poder aquisitivo das pessoas talvez fosse mais afetado pela crise econômica. Ele previa a possibilidade de essa situação resultar numa troca por cafés com menores margens.

7. A Junta tomou nota deste relatório.

Item 5: Estatística

8. A Presidente convidou os participantes a discutirem estatística, que se tornara um tema regular das reuniões da Junta. O delegado da Anacafé enfatizou a importância da transparência em estatística; os dados sobre o consumo interno tanto nos países consumidores como nos países produtores precisavam ser fortalecidos. Os diferenciais haviam atingido níveis recordes, e havia poucos dados confiáveis sobre esta questão. Ele pediu à Junta que considerasse como o fornecimento de dados poderia ser melhorado a este respeito no futuro. O delegado da SCAA também julgava que a questão dos diferenciais era extremamente interessante, e que havia necessidade de continuar a investigá-la. Ele observou que diversas fontes poderiam ser usadas, em especial os comerciantes: os dados individuais poderiam ser imprecisos, mas talvez fosse possível calcular uma média para conseguir um quadro mais confiável. O delegado da AEKI disse que o consumo nos países produtores era cada vez mais importante, embora fosse difícil determinar exatamente quer a produção exata, quer o consumo exato. Com respeito aos diferenciais, ele pensava que era necessário mudar o processo de informação, que precisava ser examinado cuidadosamente. A Presidente concordou com os comentários sobre os diferenciais e convidou os membros da JCSP a apresentarem dados.

Item 6: Café e saúde

9. A Presidente deu as boas-vindas à Sr^a Joanna Scott, que substituíra a Sr^a Robert-Sargeant como Administradora dos Programas “Positively Coffee” e de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. A Sr^a Scott fez apresentações sobre ambos, cópias das quais foram disponibilizadas na reunião. Ela resumiu a história e o progresso conseguido nas duas áreas e relatou que muitos julgavam ser hora de fazer uma avaliação dos Programas. O ISIC convidara associações nacionais do café a apresentarem suas opiniões em uma reunião realizada em Amsterdã em janeiro de 2009. Na opinião das associações, nos mercados “desenvolvidos” a maior parte dos participantes não se beneficiava de forma significativa do Programa “Positively Coffee”, por ter suas próprias fontes de informação e seus próprios sites. Os representantes dos mercados menos desenvolvidos, porém, reconheciam enfaticamente o valor do Programa e julgavam que a égide da OIC era vital para sua credibilidade; e o consenso era de que o Programa era apreciado e devia continuar sob alguma forma.

10. A Administradora relatou que muitos membros julgavam que a mensagem do “Positively Coffee” era demasiado positiva, não proporcionava informações equilibradas e podia atrair contestações de carácter regulamentar, além de constituir um risco à reputação do setor cafeeiro. Em consequência, um Comitê de Consultoria Científica fora formado entre os membros do ISIC e incumbido de examinar o conteúdo do site com urgência; um formato revisado seria então preparado em inglês e, a fim de evitar a emissão de mensagens mistas, os outros idiomas seriam removidos do site, enquanto o texto fosse traduzido para o espanhol, o francês e o português, e restaurados no novo formato logo que possível.

11. A Administradora delineou também um quadro geral sucinto dos programas que vinham sendo desenvolvidos em cada país participante do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. A Junta tomou nota destes relatórios.

12. O Diretor-Executivo indagou até que ponto os Membros da Organização e a JCSP desejavam que a OIC participasse dos Programas “Positively Coffee” e de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. Ele notou que o ISIC sempre convidara a Organização para as reuniões de sua diretoria. Era importante para o Diretor-Executivo avaliar o que os membros pensavam sobre a importância e relevância do envolvimento da Organização nos Programas, para poder transmitir uma mensagem consistente ao ISIC. Ele também notou que este era o último ano do financiamento do Programa “Positively Coffee” pelo Fundo de Promoção.

Item 7: Aspectos de segurança alimentar

13. O Dr. Euan Paul pôs a Junta a par da situação das questões da OTA, da acrilamida e do furano. No tocante à OTA, ele relatou que na União Europeia não se observava nenhum aumento dos níveis da substância; na verdade talvez houvesse um ligeiro declínio, embora fosse preciso cuidado com as cifras. Ele notou que a Coreia, sem avisar, impusera valores-limites ao café verde; o procedimento não havia sido considerado em todos os seus aspectos. A Coreia não era Membro da OIC, e isto dificultava a discussão da questão. O Codex Alimentarius estaria reexaminando seu Código de Prática, e esta era uma maneira lógica e sensata de agir. Ele observou que os países produtores deveriam ter o cuidado de aderir aos limites: se não o fizessem, haveria alertas rápidos dentro da UE, que poderiam levar à imposição de limites ao café verde.

14. Com respeito à acrilamida, o Dr. Paul relatou que se descobrira que esta substância, que surgia com o aquecimento, produzia tumores nos animais. Esta questão não tinha a ver só com o café, mas com todo alimento submetido a temperaturas de mais de 120 graus. No momento não se sabia como lidar com a acrilamida, embora houvesse alguma evidência de que seus níveis caíam com o tempo. O Dr. Paul também apresentou relatório sobre o furano, que era a principal fonte do aroma do café. Neste caso também, havia poucos conhecimentos sobre a substância. Estava-se discutindo a questão com as autoridades da Europa, mas as

discussões ainda estavam no começo. Finalmente, voltando-se para os pesticidas, ele relatou que no Japão a lista de pesticidas proibidos era longa. Dentro da Europa havia preocupações, que, porém, não afetavam o café no momento. A situação estava sendo monitorada.

15. Com respeito à proibição imposta pelo Japão às importações de café da Etiópia em maio de 2008, o Diretor-Executivo relatou que havia escrito à AJCA para averiguar se as novas medidas tomadas pelo Governo etíope eram suficientes para que o comércio de café voltasse à normalidade. Em 19 de agosto a AJCA respondera que a situação não havia mudado, mas que todo o possível estava sendo feito para possibilitar uma retomada do comércio normal. O representante da AJCA disse que o Diretor-Executivo fizera um resumo preciso da situação. O delegado da EAFCA disse que pensava que a questão tivesse sido resolvida, mas estava aguardando confirmação.

16. A Junta tomou nota destes relatórios.

Item 8: Implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)

17. O Diretor-Executivo fez a apresentação do documento EB-3958/09, em que é descrita a situação mais recente do PMQC. Ele notou que 28 países, que representavam 69% das exportações mundiais, vinham implementando o Programa. Ele disse que o volume de café classificado pela NYSE Liffe que não alcançara as metas do Programa em 2007/08 era de 2,4 milhões de sacas, representando um aumento de mais de 88%, em relação ao ano anterior. A origem de 62% desse volume era o Vietnã, e a origem de 11%, a Indonésia. Ele explicou que havia preocupações com o novo sistema de classificação da NYSE Liffe: daí ter-se feito um convite à NYSE Liffe para explicar o novo sistema.

18. A Presidente convidou o Sr. Surendra Kotecha, Consultor Independente de Qualidade e Comercialização e Classificador da NYSE Liffe, a se dirigir à reunião. Ele fez uma apresentação sobre o contrato revisado do Robusta, o contrato de futuros e o contrato de opções da NYSE Liffe. Ele também examinou o novo sistema no que se refere a embalagem, amostragem, o processo de classificação, as classificações aceitáveis, definições de defeitos e matéria estranha, lotes agrupados, bem como a estrutura revisada de taxas.

19. A Presidente agradeceu ao Sr. Kotecha sua apresentação, uma cópia da qual foi disponibilizada à Junta, e que também está disponível na área de apresentações técnicas do site da OIC (<http://dev.ico.org/presents/presentation0809.htm>). O delegado da AEKI observou que esta não fora consultada sobre este novo sistema, e ele estava feliz em saber que a AEKI teria a oportunidade de analisar esta informação e fornecer outros aportes. Para as grandes multinacionais era fácil transmitir informações, porque em geral tinham escritórios nos países produtores. Para os pequenos produtores isso era mais difícil. O novo sistema

parecia sensato, mas era preciso entendê-lo melhor. A questão da diferença entre matéria estranha e defeitos preocupava o delegado, e ele queria saber se estes eram consistentes com as normas ISO.

20. O Diretor-Executivo comentou que este sistema era mais flexível, pois o café que não obtivera classificação anterior agora podia ser classificado. O Diretor-Executivo, porém, indagava como este processo se coadunava com os esforços da Organização para melhorar a qualidade. O Sr. Kotecha respondeu que, em essência, maior volume estava sendo reprovado, freqüentemente devido a matéria estranha, mas também devido a teor de umidade. Em geral, o sistema permitia que café de qualidade mais baixa fosse classificado e vendido. O Diretor-Executivo disse que a Organização dialogava com a NYSE Liffe regularmente; a NYSE Liffe, porém, tinha prioridades diferentes, pois queria um volume maior, ou seja, maiores receitas. O delegado da SCAE se preocupava com o fato de os produtores de Robusta não desejarem participar do programa de qualidade. Recentemente aparecera na revista *The Economist* um artigo sobre a produção de biodiesel de pó de café já utilizado. Ele julgava que se deveria explorar este assunto em maior detalhe.

21. A Junta tomou nota deste relatório.

Item 9: Conferência Mundial do Café

22. O representante da Anacafé fez uma apresentação sobre os preparativos para a Conferência Mundial do Café, que se realizaria na Guatemala no período de 26 a 28 de fevereiro de 2010. A Conferência seria seguida pela sessão do Conselho na sede da Anacafé, no período de 1º a 4 de março. Ele notou que a Anacafé promoveria um jantar de gala para celebrar também seu 50º aniversário. Ele disse que todos os delegados seriam muitíssimo bem-vindos.

23. A Presidente agradeceu ao delegado da Anacafé esta informação e convidou a Junta a fazer comentários acerca da forma e temática da Conferência. O delegado da FEC observou que as sugestões da FEC com respeito a temas incluíam as mudanças climáticas, que seriam um enorme desafio, e notou que a organização alemã GTZ realizara diversos projetos nesta área. Ele sugeriu que a Conferência considerasse as questões das pegadas de carbono e das pegadas hídricas, que eram assuntos difíceis mas que provavelmente se tornariam importantes para o café.

24. A Junta tomou nota desta informação.

Item 10: Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

e

Item 10.1: Preparativos para a implementação do AIC de 2007

25. O Diretor-Executivo pôs a Junta a par da situação do AIC de 2007: era importante que a Organização se preparasse para a entrada em vigor do AIC de 2007. Com este objetivo, o Conselho, numa altura posterior da semana, tomaria decisões sobre os novos Regulamentos e os termos de referência para os diversos novos comitês e órgãos subsidiários. Ele relatou que o Japão informara à Organização que não tencionava aderir ao Acordo de 2007. Numerosas representações haviam sido feitas pela Organização e por seus Membros, mas o Japão decidira tomar essa medida devido a limitações financeiras.

26. O delegado da AJCA disse que sua Associação lamentava muitíssimo que o Governo japonês houvesse decidido não aderir. Ela havia feito representações ao Governo, mas a decisão fugia ao controle do setor privado. Ele enfatizou que a AJCA não adotava a mesma postura que o Governo japonês, e expressou o desejo de sua Associação de continuar membro da JCSP. O Diretor-Executivo observou que a pertinente decisão seria tomada pelo Conselho em setembro, mas expressou o desejo de que a AJCA continuasse membro. O delegado da FEC recordou à Junta que ela fora membro da NCA e disse que não gostaria de ver a JCSP sem um consumidor tão importante entre seus membros. Vários delegados endossaram esta opinião.

Item 10.2: Artigo 2º do AIC de 2007: Fatores de conversão aplicáveis ao café descafeinado, líquido e solúvel

27. O Diretor-Executivo pediu a atenção da Junta para o Artigo 2º do AIC de 2007 e para o documento de trabalho WP-Statistics 131/08, que trata dos fatores de conversão aplicáveis ao café torrado, descafeinado, líquido e solúvel. Ele recomendou que os fatores permanecessem inalterados, e pediu à Junta que confirmasse isto. O delegado da SCAE, falando em nome do setor do café descafeinado, sugeriu um fator de 5% e disse que encaminharia esta sugestão à Comissão de Estatística. O Diretor-Executivo notou que a questão não tinha urgência; uma decisão só precisaria ser tomada depois que o novo Acordo entrasse em vigor.

28. A Junta tomou nota desta informação.

Item 11: Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)

29. A Presidente convidou o Dr. Philippe Lashermes, Presidente do Comitê Gestor da ICGN, e a Dr^a Marcela Yepes, Secretária-Executiva da ICGN, a falar à Junta. O Dr. Lashermes fez uma apresentação sobre o trabalho da ICGN; ele destacou que a pesquisa sobre café não correspondia a sua importância comercial, mas que o estudo da composição

genética completa do cafeeiro acenava com vantagens significativas, que trariam benefícios tanto aos produtores como aos consumidores, contribuindo para garantir maior produtividade, menos doenças e melhor qualidade. Ele pediu apoio para a JCSP, pois era importante que a empresa privada e o setor público juntassem forças para conseguir levantar os recursos necessários, de US\$2 milhões. Cópias da apresentação do Dr. Lashermes foram disponibilizadas na reunião e também se encontram disponíveis na área de apresentações técnicas do site da OIC. O documento PSCB-113/09 contém um resumo do trabalho da ICGN.

30. O Diretor-Executivo agradeceu ao Dr. Lashermes e à Dr^a Yepes seus aportes e relatou que participara de uma reunião da ICGN em San Diego em janeiro de 2009. O delegado da SCAA juntou seu apoio à iniciativa e observou que a faixa de diversidade genética do Arábica é estreita, ou seja, que o Arábica é altamente suscetível a patógenos. Esta circunstância estava ligada às questões da água e das mudanças climáticas e oferecia uma oportunidade única de mitigar problemas futuros.

31. A Junta tomou nota desta informação.

Item 11: Indicações geográficas

32. A Presidente convidou a Junta a tecer comentários sobre a questão das indicações geográficas. Não houve comentários.

Item 12: CoffeeClub Network da OIC

33. O consultor, Sr. Carlos Brando, fez uma apresentação sobre a situação do Network, cópia da qual pode ser baixada da área de apresentações técnicas do site da OIC. O Network tinha agora 500 membros, mas o maior problema era a escassez de mediadores, que desempenhavam uma função imprescindível para o Network. O Diretor-Executivo agradeceu ao Sr. Brando seu relatório, mas frisou que era importante que os membros da JCSP e a Organização se envolvessem ativamente; o sucesso do Network dependeria da participação de seus membros.

34. A Junta tomou nota desta informação.

Item 14: Representantes e titulares de cargos da JCSP

35. A Presidente recordou aos membros que a FEC havia reduzido seu número de lugares de três para um em 1^o de outubro de 2008; uma vaga fora preenchida pela Associação do Café do Canadá, mas a outra ainda não fora. Ela pediu indicações para o lugar vago, que poderiam ser discutidas na sessão do Conselho em setembro de 2009. Ela também recordou aos membros que propostas para representação na JCSP em 2009/10 e 2010/11 seriam

apreciadas pelo Conselho em setembro de 2009. A Secretaria emitiria um documento convidando os Membros a consultarem seus atuais representantes na JCSP para averiguar se estariam dispostos a ser indicados por mais dois anos, ou a sugerirem outros representantes, se fosse o caso. Ela pediu aos delegados que fizessem a comunicação apropriada aos Governos Membros bem antes das reuniões de setembro de 2009.

Item 15: Outros assuntos

36. O representante do CNC leu a declaração do Presidente do CNC posteriormente distribuída como documento PSCB-114/09.

Item 16: Reunião futura

37. A JCSP notou que a data da próxima reunião seria oportunamente confirmada pela Secretaria.

Lista dos acrônimos usados neste relatório:

AEKI	Associação dos Exportadores de Café da Indonésia
AJCA	All Japan Coffee Association
Anacafé	Associação Nacional do Café (Guatemala)
CNC	Conselho Nacional do Café
EAFCFA	Associação dos Cafés Finos da África Oriental
FEC	Federação Européia do Café
GTZ	Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (Alemanha)
ICGN	Rede Mundial de Genômica do Café
ISIC	Instituto de Informação Científica sobre o Café
JCSP	Junta Consultiva do Setor Privado
NCA	National Coffee Association of the USA
OIC	Organização Internacional do Café
OTA	ocratoxina A
SCAA	Specialty Coffee Association of America
SCAE	Speciality Coffee Association of Europe